



14º Seminário de Extensão

CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Autor(es)

SUZANE DE MEIRA

Co-Autor(es)

TAMIRES SALLES DE OLIVEIRA

Orientador(es)

MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

1. Introdução

Os projetos de extensão da UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba buscam materializar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O programa “UNIMEP na Comunidade” agrega diversos projetos, alguns acontecem na cidade de Piracicaba, outros na região e o que vamos apresentar neste artigo ocorreu entre os dias 13 e 21 de junho, na cidade de Chapadão do Sul-MS. Por meio deste projeto estudantes de diversas áreas do conhecimento tem a oportunidade de desenvolver trabalhos com a população local nas áreas de educação, saúde, cultura, direitos humanos e justiça. Para tanto os estudantes participam, de um Curso de Formação de 60 horas coordenado pelo NEPEP – Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular da UNIMEP. As atividades realizadas no município também são realizadas sob a orientação de um professor da universidade

2. Objetivos

Este artigo tem por objetivo apresentar a experiência vivida e os resultados obtidos no projeto “UNIMEP na comunidade” que buscou proporcionar a interação do aluno com a comunidade permitindo que haja a associação do conhecimento teórico adquirido nas salas de aula com o trabalho prático da sua área de atuação além da troca de conhecimentos entre a universidade e comunidade.

3. Desenvolvimento

O conceito de extensão universitária foi aprimorado após passar por várias diretrizes conceituais, as mudanças ocorriam de acordo com os modelos pedagógicos de cada instituição. Houve o tempo na aprendizagem em que o autoritarismo predominava e o conhecimento cabia apenas a um indivíduo, o conceito melhorado de extensão contraria este tipo de modelo pedagógico (SERRANO). O plano nacional de extensão universitária a define como: “... o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.” Deste modo a extensão passa a ser entendida como a prática acadêmica ligada a teoria acadêmica desenvolvidas na comunidade. A participação da universidade em projetos de extensão universitária afirma a sociedade como espaço privilegiado para produção de conhecimento e contribui para a formação de um profissional cidadão (HENNINGTON, 2005) (FORPROEX, 2001). Um dos marcos na saúde pública

brasileira foi a reforma sanitária em 1970, que possibilitou em 1988 a definição do setor saúde na Constituição Federal e a implantação do SUS (sistema único de saúde) baseado nos princípios da integralidade, universalidade e equidade, sendo assim houve e ainda há discussões e reformulações sobre a formação de profissionais da saúde a fim de cumprir com esses princípios (SOUZA, 2002)(SANTORUM e CESTARI, 2011). A educação popular contribui para uma formação humana dos universitários, segundo Paulo Freire, grande precursor da educação popular no país, é preciso saber ouvir, aprender com o outro, há necessidade de reinventar as coisas, de que é preciso amor ao que se faz e as pessoas. A formação de profissionais humanizados através da educação popular contribui para a consolidação do SUS (SANTORUM e CESTARI, 2011). Quando no papel de profissional da saúde baseado em ações preventivas cabem ao mesmo os princípios de Paulo Freire, como educador em saúde, trabalhar em cima do dialogo evitando o autoritarismo e estabelecendo uma ligação de profissional com usuário/usuário com profissional e não profissional ao usuário apenas. Sabendo que não basta falar, dissertar e sim problematizar a realidade concreta do usuário, aqui como educando, problematizando-se ao mesmo tempo (BARRETO, 1998).

4. Resultado e Discussão

O projeto foi proposto e divulgado meses antes, portanto houve um curso de formação com os participantes. A formação contou com a orientação de professores e profissionais das áreas de cultura, direitos humanos e justiça, educação e saúde. Toda semana nos reunimos para a formação e cada dia proporcionou um conhecimento novo. Através das notícias recebidas de Chapadão do Sul – MS elaboramos um cronograma com atividades, cada uma pensada de acordo com as necessidades observadas, e estudamos métodos para a pratica das atividades. Estas foram preparadas prevendo possíveis imprevistos, portanto havia plano A e plano B. Ao chegar à cidade de Chapadão do Sul, logo de início já fomos observando o modo como a comunidade vivia, para assim podermos desenvolver nossas atividades da melhor maneira possível. Desde então ficamos atentos aos horários programados para que não houvesse conflitos, e a comunidade pudesse aproveitar o máximo de atividades, pois além de nós, a Universidade Evangélica e os Metodistas também estariam exercendo oficinas. Os dias que se sucederam foram marcados por muito trabalho, a todo o momento e em todo lugar que estávamos nós cumprimos nossas atividades com êxito, apesar das dificuldades encontradas. Nos deparamos com algumas situações inesperadas, as vezes o público encontrado era menor que o esperado, em alguns momentos não tínhamos como nos deslocar para outros lugares que haveriam atividades, porém em todas as situações conseguimos desenvolver todas as atividades. Atividades de recreação com as crianças eram constantes e diárias, contamos com desenhos para colorir, pintura de rosto, brincadeiras e cantigas para animá-las; em cada área específica do projeto aconteceram encontros, conversas e cursos, procuramos desenvolver as oficinas de maneira dinâmica para que não ficasse cansativo nem para nós e nem para quem estava assistindo, então realizamos na forma de diálogo, para que houvesse interação entre todos. Uma de nossas primeiras atividades foi o encontro com mulheres realizado na terça-feira, dia 17 de junho, pela manhã; tivemos um público pequeno, porém muito interessado, discutimos sobre empreendedorismo, direito da mulher, saúde e alimentação; trabalhamos com cartazes e folders. No mesmo dia tivemos um encontro com jovens para discutir sobre drogas, alcoolismo e sexualidade, para iniciar apresentamos uma peça de teatro que contava a história de uma adolescente que engravidou e se envolveu com drogas, confusa com a situação em que se encontra, ela debate com sua própria consciência representada pelo anjo e o diabo procurando uma solução. Durante a peça faziam se pausas entre as cenas e estimulava-se uma discussão com o público acerca dos acontecimentos. Após a peça nos reunimos em uma sala para dar continuidade a oficina com os jovens, os quais se mostraram muito interessados e repletos de dúvidas. Na quarta feira fomos até o Centro de Convenções de Idosos da cidade, trabalhamos bastante na montagem desta oficina e dividimos em diretrizes, eram elas: principais doenças que atingem os idosos, a importância da atividade física, nutrição, primeiros socorros, principais acidentes domésticos e como preveni-los. Para descontraí-los iniciamos fazendo um alongamento e então demos sequência com a oficina, realizamos um teste de equilíbrio com eles que demonstraram muito interesse em realizá-lo, durante as explicações surgiram bastantes dúvidas e questionamentos. Para finalizar, sugerido pelos idosos dançamos o vaneão junto com eles. No último dia, sexta- feira (20), tivemos uma atividade com Agentes Comunitários de Saúde, era o segundo dia de formação com ACS, no dia anterior um grupo já tinha conversado com elas sobre alguns assuntos. Logo cedo as agentes já estavam reunidas na Faculdade de Chapadão do Sul - FACHASUL. Iniciamos a formação com um alongamento, então começamos debatendo sobre animais peçonhentos, sequencialmente falamos sobre algumas endemias da região, em seguida o assunto abordado foi alimentação e nutrição, fizemos uma dinâmica com elas onde teriam que escolher os alimentos mais saudáveis que, portanto deveriam consumir em maior quantidade e depois quais os que deveriam ser consumidos em menores quantidades, e por último foi abordado o tema direitos e deveres dos ACS. Ao fim de cada dia nos reuníamos para fazer uma discussão das atividades realizadas, cada grupo expunha as atividades desenvolvidas naqueles dias contando as dificuldades e as conquistas, todos relatavam superação e realização do grupo, o qual conseguiu cumprir o objetivo proposto. A produção de diários de campo foi realizada diariamente também, e proporcionou melhor relato das atividades no relatório.

5. Considerações Finais

Na área da saúde seja ela na nutrição ou na enfermagem há um leque de atividades que se possa desenvolver, por isso existe especializações em diferentes áreas. O projeto “UNIMEP na Comunidade” proporcionou uma visão diferente quanto as nossas áreas de atuação. A oportunidade de estar diretamente com a comunidade, de interagir com pessoas tão diferentes uma das outras, que são

precárias de informações, porém repletas de dúvidas e de vontade de aprender torna o projeto de extrema gratificação tanto como aluno participante de um projeto de extensão como também de um futuro profissional. Também acontece realização como pessoa, há interação com alunos da universidade, de cursos e semestres diferentes, pessoas diferentes que nos permitem aprender sempre mais com elas. A experiência se resume em conhecimento mutuo e rico. A participação no projeto de extensão e o conhecimento adquirido sobre educação popular nos qualifica quanto futura profissional da saúde, entendendo melhor quão importante é a humanização e os princípios de Paulo Freire estando em contato com a comunidade. O fato de ter que lidar com pessoas de culturas diferentes, de estar longe do nosso âmbito natural nos fortalece, nos faz crescer como profissional e permite a atuação em diferentes áreas, explorando e acrescentado muito conhecimento.

Referências Bibliográficas

BARRETO, V. Paulo Freire para educadores. Arte & ciência. São Paulo, 1998. FORPROEX. Plano nacional de extensão universitária. Vol I. Disponível em: http://www.proec.ufpr.br/downloads/extensao/2011/legislacao_normas_documentos/plano%20nacional%20de%20extensao%202001%20forproex.pdf. HENNINGTON, E. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Caderno de saúde publica. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/28.pdf>. SANTORUM, J.A. e CESTARI, M.E. A educação popular na práxis da formação para o SUS. Trabalho educação e Saúde. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v9n2/04.pdf>. SERRANO, R. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. SOUZA, R. O sistema público de saúde brasileira. Ministério da saúde. São Paulo, 2002. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_0149_M.pdf.